



NOME: _____ ANO: 8º TURMA: _____

PROFESSORA: Maria Izabel Escano DISCIPLINA: História da Arte DATA: 26/09/2023

A FOTOGRAFIA

Embora o surgimento da fotografia esteja ligado ao trabalho de vários inventores e cientistas em diversos lugares do planeta, foi Joseph Nicéphore Niépce (1765-1833) quem se dedicou a pesquisas para obter imagens fixadas em um papel com uma câmara escura.

As primeiras imagens obtidas por ele foram frutos de um processo no qual se embebia o papel fotográfico em cloreto de prata e, depois, em ácido nítrico, gerando um negativo. O inventor francês continuou suas pesquisas com o objetivo de obter imagens em positivo e, em 1826, após muitos anos de pesquisa, obteve uma imagem da vista da janela de sua casa. Apesar da baixa resolução, essa imagem foi considerada a primeira fotografia do mundo, e o processo para sua obtenção foi denominado, pelo próprio cientista, de heliografia (do grego, hélio = Sol, grafia = gravura, “gravura com luz solar”).

Com a morte de Niépce em 1833, seu sócio Loius-Jacques Mandé Daguerre (1787-1851) prosseguiu com as pesquisas, com o objetivo de reduzir o tempo de exposição à luz. Finalmente, em 1839, apresentou sua invenção à comunidade científica: um aparelho para capturar imagens, a que ele deu o nome de daguerreótipo.

O processo de Daguerre permitia a obtenção de apenas uma fotografia em positivo, mas o inglês William Henry Fox Talbot (1800-1877) desenvolveu outro procedimento técnico em que a imagem era registrada em uma chapa, em negativo, a partir da qual foi possível fazer inúmeras cópias. Esse processo, somado ao da obtenção da captura de uma impressão da luz, causou uma grande revolução no mundo da arte.

A fotografia se tornou útil para diversos fins: para o estudo de temas ligados à Biologia, para ser usada como recurso de prova em tribunais, para compor notícias de jornal e tornar as propagandas mais persuasivas, entre outros. No entanto, quando se referia à arte, não havia unanimidade na questão colocada pelos críticos: Qual a relação entre fotografia e arte?

Diante da resposta a essa questão não foram poucas as críticas que apontavam a fotografia como ameaça à arte. Charles Baudelaire, por exemplo, foi um crítico implacável da fotografia como arte. Para ele, a arte não deveria objetivar a simples reprodução do mundo real, pois o artístico não estaria na objetividade da representação, mas na sensibilidade e genialidade do artista em interpretar o real. Para críticos como Baudelaire, a fotografia resultava em uma

produção mecânica e em série. Houve quem chegasse a considerar que a pintura morreria, pois a máquina fotográfica era tecnologicamente capaz de produzir imagens em um tempo muito menor e de forma mais perfeita do que faziam os pintores.

Entretanto, após o primeiro impacto negativo, iniciou-se uma convivência harmoniosa entre fotografia e pintura. Ao mesmo tempo que se notava uma tendência a distinguir fotografia de pintura, observava-se que a primeira abria novas perspectivas para as artes visuais.

O Impressionismo foi o primeiro movimento artístico que diferenciou a imagem produzida pelo pintor de um registro possibilitado pela técnica fotográfica. O quadro, para os impressionistas, passou a ser visto como o registro de sensações visuais e não um retrato da realidade. Ao mesmo tempo, os impressionistas aproximaram-se da linguagem fotográfica, ao propor que a pintura pode captar um instante iluminado pela luz solar. Exemplos disso são as dezenas de pinturas da Catedral de Rouen feitas por Monet.

Os pintores impressionistas aproximaram-se também da fotografia ao se preocuparem com a composição dos elementos no quadro, o que os fotógrafos denominam de “enquadramento”: a angulação das figuras, a descentralização dos motivos, a posição dos objetos. Um dos pintores que melhor exemplifica essa relação da fotografia com a pintura é Degas.

Outra consequência provocada pelo surgimento da fotografia foi a total libertação da antiga ideia de representação: se o ambiente visível é captado rapidamente pela fotografia, por que a pintura deveria insistir em construir retratos reconhecíveis? Foi assim que as vanguardas europeias encararam o advento da fotografia.

Além de questionar a possibilidade de a arte representar uma realidade, a fotografia introduziu na história da arte uma outra questão: A obra de arte é única? Até o surgimento da fotografia, ela era única. O artista a produzia e qualquer outra obra, feita com base nela, era apenas uma cópia da original. A invenção da fotografia rompeu essa concepção, pois, com o advento do negativo, a fotografia passou a ser multiplicada milhares de vezes.

Logo se percebeu que a fotografia reproduzia um momento de captura, congelando um instante num espaço. Surgiram então pesquisas científicas e tecnológicas que buscavam a captura da continuidade no espaço-tempo. É o caso do cinema, cujo surgimento significou a criação de uma modalidade artística nova, que reunia elementos de todas as outras artes até então conhecidas, como teatro, pintura e literatura. Além disso, o cinema nasceu estreitamente ligado ao modo de produção industrial e à reprodução em série, bases da indústria cinematográfica.